



M. E. C. - I. N. E. P.
CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS
Rua Voluntários da Pátria, 107 - Botafogo
Rio de Janeiro - GB - Brasil

PROJETO CBPE 109 - DEPE 24/61

Têrmo de Aditamento ao
Projeto CBPE-95-DEPE-18/60
referente a uma pesquisa
sôbre o ensino secundário
brasileiro.

Os diretores do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Drs. Anísio S. Teixeira e Péricles Madureira de Pinho, resolvem aprovar o presente têrmo de aditamento ao Projeto CBPE-95-DEPE-18/60, no valor de Cr\$117.000,00 (cento e dezessete mil cruzeiros) para atender a despesas, não previstas no orçamento inicial e indispensáveis para a conclusão da pesquisa.

Rio de Janeiro, 6 de março de 1961.

Anísio S. Teixeira

Darcy Ribeiro

Péricles Madureira de Pinho

Jayme Abreu



M. E. C. - I. N. E. P.

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Rua Voluntários da Pátria, 107 - Caixa Postal, 1 - Botafogo

Rio de Janeiro - D.F. - Brasil

1. 5 cópias
1+4

Projeto nº 4-B Verba 355.4

Adendo nº 1

Têrmo de Aditamento ao PROJETO CBPE-95-DEPE-18-DEPS-25/60, referente a uma pesquisa sôbre o ensino secundário brasileiro, em quatro cidades e cinquenta esta belecimentos.

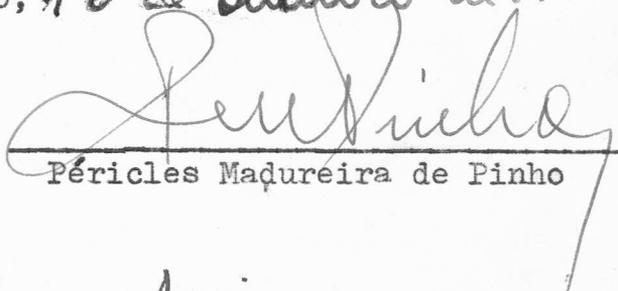
Os diretores do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Drs. Anísio S. Teixeira e Péricles Madureira de Pinho, resolvem aprovar o presente têrmo de aditamento ao PROJETO CBPE-95-DEPE-18-DEPS-25/60.

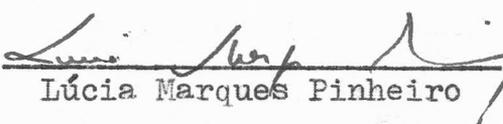
O R Ç A M E N T O

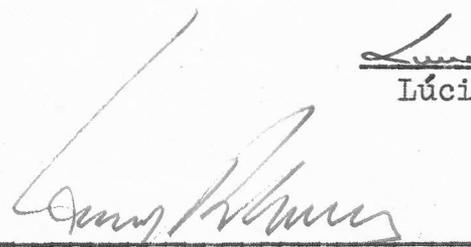
Para execução dêste termo de aditamento será destacada da verba nº 355, ítem IV do INEP-1960, a importância de Cr\$56.100,00 (cinquenta e seis mil e cem cruzeiros) para pagamento da impressao de instrumentos da pesquisa em questao.

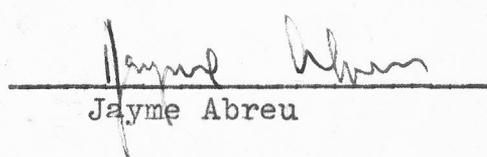
Rio de Janeiro, 10 de outubro de 1960


Anísio S. Teixeira


Péricles Madureira de Pinho


Lúcia Marques Pinheiro


Darcy Ribeiro


Jayme Abreu

Rio de Janeiro,
7 de abril de 1960.

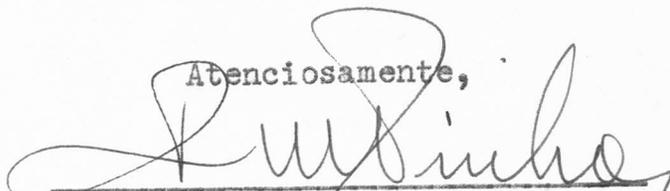
Ao
Sr. Dr. Anísio S. Teixeira
Diretor Geral do C.B.P.E.

Senhor Diretor:

*Antonio
Em 28/4/60 M. Pinho*

Encaminho a aprovação de V.S. o projeto de pesquisa sôbre "O Ensino Secundário Brasileiro", previsto no programa geral de estudos sôbre os processos de urbanização e industrialização do Brasil, que será desenvolvido como um trabalho conjunto das Divisões de Estudos e Pesquisas Educacionais e de Estudos e Pesquisas Sociais, conforme projeto anexo, aprovado pelas mesmas Divisões.

Atenciosamente,



Péricles Madureira de Pinho
Diretor Executivo

CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS

Projeto CBPE-95-DEPE-78-DEPS.25/60

Péricles Madureira de Pinho, Diretor Executivo do CBPE, Jayme Abreu, Coordenador da Divisão de Estudos e Pesquisas Educacionais e Darcy Ribeiro, Coordenador da Divisão de Estudos e Pesquisas Sociais, acordam a realização de uma pesquisa sobre "O Ensino Secundário Brasileiro" que será realizada pelas referidas Divisões, com a cooperação das pesquisadoras Maria d'Abadia de Oliveira e Rosa Maria Monteiro, sob orientação do Professor Otávio Martins.

O estudo em questão baseia-se no seguinte plano de trabalho:

O ENSINO SECUNDÁRIO BRASILEIRO

(Primeiro Ciclo)

As estatísticas oficiais indicam que apenas 10%, aproximadamente, da população brasileira de 12 a 18 anos apta a ingressar no ensino de grau médio, efetivamente nele se matricula.

Essa matrícula se distribui: (1)

<u>Ramos</u>	<u>Matrícula geral</u>	
	<u>Nº abs.</u>	<u>%</u>
Secundário	794.690	73,8
Comercial	171.994	16,0
Normal	81.526	7,6
Industrial	22.312	2,1
Agrícola	5.679	0,5
Total	1.076.201	100,0

(1) Dados de 1959. Fonte: Sinopse Estatística do Ensino Médio, 1959, M.G.C. Serviço de Estatística da Educação e Cultura.

Como se vê, há uma acentuada preferência pela escola secundária que concentra 73,8% de toda a clientela do ensino médio, cuja matrícula vem se expandindo em ritmo acelerado em todos os seus ramos (2).

Entretanto, apesar da indiscutível preferência pelo curso secundário (3), apenas 9,5% daqueles que se matriculam na primeira série ginásial, chegam a última série do curso colegial.

O elevado índice de evasão escolar, consequência em parte do baixo nível socio-econômico de grande número das famílias dos alunos que, mais cedo do que seria desejável, tem necessidade de enviar os filhos ao trabalho a fim de equilibrar o orçamento doméstico, pode ser também explicado por causas inerentes a própria estrutura da escola secundária.

Uma das graves consequências desse ensino essencialmente formal e acadêmico, inteiramente divorciado das necessidades reais e práticas de uma sociedade em mudança que enfrenta as dificuldades resultantes de um progresso tecnológico acelerado, está na sua impossibilidade de fornecer ao corpo discente, provindo em proporção crescente das classes populares, os instrumentos necessários e indispensáveis a sua integração ao meio social e econômico. Além disso, é patente o desajuste entre o conjunto de interesses e ideais que caracterizam o adolescente brasileiro e os padrões ultrapassados de uma escola tradicional e conservadora.

Não nos cabe demonstrar que a escola secundária brasileira há muito não vem preenchendo as necessidades novas e múltiplas de uma clientela cada vez mais heterogênea. Entretanto, toda e qualquer abordagem a esse ramo de ensino não pode prescindir do conhecimento de suas falhas e deficiências como condição mesmo da qualidade do trabalho a ser desenvolvido.

(2) Considerando o período 50-59, o crescimento da matrícula nos diversos ramos do ensino médio assim se traduz:

Anos	Agr.	Ind.	Nor.	Com.	Sec.	Tot.
1950	100	100	100	100	100	100
1959	127	115	244	225	195	199

Fonte - Sinopse Estatística do Ensino Médio, 1959, M.E.C.
Serviço de Estatística da Educação e Cultural.

(3) "No caso brasileiro, uma análise mais sutil explicará a desapoderada preferência pela escola secundária em relação aos demais ramos do ensino médio, pela atração do remanescente prestígio das Profissões Liberais ou da função pública, com o equívoco de que elas ainda concedem aos seus titulares os mesmos níveis de vida do passado, quando aquelas situações de privilégio decorriam de condições de fortuna pessoal e não dos diplomas possuídos" - Jayme Abreu, "A Escola Secundária no Brasil".



DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE ESTUDO

Dadas as limitações de verba, tempo e pessoal de que dispomos, não nos será possível estudar os dois ciclos do curso secundário. A nossa atenção será dirigida especificamente ao curso ginasial que reúne 86,7% de toda a matrícula desse ramo de ensino e que é procurado por uma clientela que não se destina exclusivamente aos cursos de nível superior como ocorre, grosso modo, em relação ao curso colegial.

OBJETIVOS

O objetivo geral desta pesquisa é o de fornecer uma visão de conjunto do 1º ciclo do curso secundário, pela observação das condições materiais, organização e funcionamento da escola, além de procurar medir a eficiência do ensino que ela fornece.

Especificamente, visamos:

- 1 - determinar as condições em que os diversos estabelecimentos de ensino secundário exercem as suas funções educativas. O conhecimento dessas condições permitira classificá-los em várias categorias, definidas, principalmente, em função da qualidade do ensino que oferecem;
- 2 - medir a eficiência relativa do ensino alcançado pelos estabelecimentos das diversas categorias considerando:
 - a) o seu aspecto formal, que pode ser avaliado pelo conhecimento que os alunos demonstram de matérias do currículo;
 - b) seu grau de funcionalidade revelado pela capacidade que o educando possui para resolver problemas práticos;
- 3 - caracterizar a clientela que procura o curso ginasial, distinguindo o modo como se comportam os alunos recrutados nas diferentes classes sociais.

AMOSTRA

A presente pesquisa enquadra-se no grupo das monografias que compõem o programa geral de estudos sobre os processos de urbanização e industrialização do Brasil e seus efeitos sobre a educação. Abrangerá quatro cidades: Distrito Federal, São Paulo, Belo Horizonte e Curitiba. Nossa ação limitar-se-a aos centros urbanos pois é nêles que se concentra o maior numero de estabelecimentos de ensino secundário e onde a população cada vez mais diversificada sofre as consequências de um ensino falho na sua estrutura e no seu funcionamento.

Em cada uma das quatro cidades será escolhida uma amostra de escolas e de alunos. A escolha das escolas será orientada no sentido de incluir estabelecimentos que se diferenciem sob o ponto de vista da entidade mantenedora, da qualidade do ensino, do numero, sexo e nível socio-econômico dos alunos, etc. Será portanto uma amostra mais intencional do que aleatoria.

A amostra dos alunos incidirá sobre turmas de quarta série ginásial, que por marcarem o termino do curso, nos permitirão constatar os resultados da atuação da escola sobre a formação dos educandos.

Dado o caráter seletivo do curso ginásial (4) uma amostra constituída exclusivamente de alunos da ultima serie do curso, não refletiria a heterogeneidade da clientela que o procura. É portanto, indispensavel estendê-la a alunos de primeira serie, dos quais obter-se-ia apenas dados gerais de caracterização social.

INSTRUMENTOS DE MEDIDA

Para consecução dos objetivos formulados faremos um estudo de caso de cada estabelecimento da amostra. Para isso será necessario obter depoimentos do diretor, de um ou dois professores e do inspetor do estabelecimento, visando conseguir a caracterização mais completa possível desse educandario. Serão portanto realizadas entrevistas, com roteiros previamente estabelecidos.

Ao lado dessas entrevistas, complementadas por dados obtidos nas inspetorias seccionais, será necessario utilizar um outro instrumento de medida, a ser aplicado aos alunos da 4ª serie, que permitira avaliar a eficiencia do ensino ministrado em cada estabelecimento. Trata-se de um teste elaborado com a finalidade de medir o rendimento da aprendizagem escolar e que incluirea tambem uma avaliação rapida do nível mental dos alunos.

DURAÇÃO

Este projeto prevê um prazo de 10 (dez) meses para realização da pesquisa, devendo ser entregues os originais, na forma de livro pronto para publicação em dezembro de 1960.

ORÇAMENTO

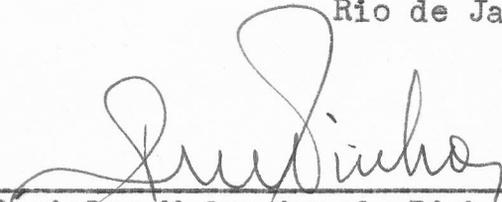
Para custear esta pesquisa fica destinada a importância

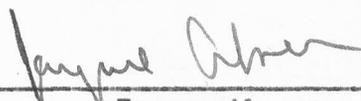
(4) Dos alunos que ingressam na 1ª série ginásial apenas 41,6% se matriculam na 4ª.

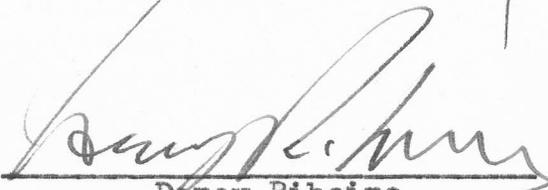
de R\$700.000,00 (setecentos mil cruzeiros) fornecida em partes iguais pela DEPE e DEPS que deverá ser distribuída da seguinte maneira:

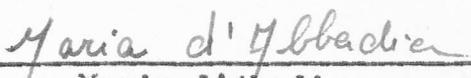
- Despesas de viagem e estada dos pesquisadores em 3 (três) cidades	R\$ 100.000,00
- Despesas com pagamento de serviços de terceiros	285.000,00
- Despesas para aquisição de material	100.000,00
- Honorários da pesquisadora Maria d'Abadia	200.000,00
- Despesas eventuais	<u>15.000,00</u>
Total	<u>R\$ 700.000,00</u>

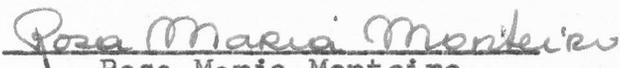
Rio de Janeiro, 4 de maio de 1960.


 Pericles Madureira de Pinho
 Diretor Executivo


 Jayme Abreu
 Coordenador da DEPE


 Darcy Ribeiro
 Coordenador da DEPS


 Maria d'Abadia


 Rosa Maria Monteiro